

ROCHAS PIROCLÁSTICAS ÁCIDAS, FANEROZÓICAS DO MÉDIO-JEQUITINHONHA, NORDESTE DE MINAS GERAIS

Frederico Ozanam Raposo (1); Vinícius José de Castro Paes (2); Geraldo Norberto Chaves Sgarbi (3).

(1) EQUIPE - EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS LTDA / SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; (2) SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS.

Resumo: Trabalhos recentes de mapeamento geológico desenvolvidos pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil no médio-Jequitinhonha possibilitaram a descoberta de depósitos vulcanoclásticos não relatados na literatura. Os afloramentos podem ter extensões quilométricas e espessuras decamétricas, repousando, discordantemente, sobre metassedimentos neoproterozóicos e granitóides tipo-I e tipo-S cambrianos, sendo retrabalhados, no topo, pela superfície de aplainamento Sul-Americana de idade cenozóica. Afloramentos dispersos ocorrem, grosseiramente, ao longo de uma faixa NE-SW com extensão de cerca de 75 quilômetros e largura máxima de 25 quilômetros, sendo caracterizados por escarpas abruptas abaixo da superfície de aplainamento, esta a cotas, normalmente, acima de 800 metros. Em algumas exposições, a base do pacote é marcada por brechas de talus. As rochas piroclásticas podem ser mal ou bem consolidadas e, comumente, estão medianamente intemperizadas. Exibem cor amarela-esbranquiçada ou cinza-esverdeada, textura arenosa a brechóide e trama não orientada, mostrando, muito restritamente, uma estratificação planar-paralela incipiente ou cruzada. O arcabouço constitui-se por cristais de quartzo mal selecionados, normalmente fragmentados e angulosos, alguns mostrando golfos de corrosão por fluidos, e cristais de feldspato euédricos a anédricos em proporção restrita relativamente ao quartzo. Ambos têm tamanho cinza ou, subordinadamente, lapili, sendo envolvidos por matriz escura de baixa resolução óptica, possivelmente constituída por argilominerais, ou por matriz desvitrificada que, ao microscópio óptico, mostra cor marrom-clara a ocre, além de um bandamento fino e irregular, com estruturas de fluxo aparentes. Ocasionalmente são observados clastos de material vítreo desvitrificado. Localmente ocorrem blocos de rocha piroclástica com maiores dimensões variando de cerca de 1 a 8 decímetros, alguns deles com superfícies arredondadas/subarredondadas, bem como fragmentos em escala microscópica. Muito restritamente, ocorrem cristais de turmalina angulosos e com dimensões submilimétricas/milimétricas e de moscovita, possivelmente incorporados de rochas do embasamento da região. Em lâmina delgada é observado um fragmento anguloso de granitóide com maior dimensão atingindo cerca de 1 centímetro. Os componentes principais podem variar consideravelmente suas proporções nos diferentes afloramentos ou, mesmo, em uma mesma exposição. Análises por DRX da matriz desvitrificada revelam a presença de caolinita, cristobalita e quartzo, em ordem decrescente de abundância, e moscovita ou sericita como fases minoritárias. O material vítreo comumente envolve vesículas arredondadas ou irregulares que representam até 6% da área de lâminas delgadas estudadas, podendo algumas porções mais vesiculadas corresponder a antigos fragmentos de púmice. Em um afloramento ocorrem tubos de cor vermelha-forte, com seções circulares de diâmetros de aproximadamente 1 centímetro, cortando a rocha piroclástica. Originam-se por escape de fluidos durante o resfriamento da rocha (Gas Pipes) e sua coloração vermelha é produto de oxidação termal. Em lâminas delgadas são observadas fraturas preenchidas por material microcristalino, sugestivo de calcedônia, que pode envolver fragmentos de quartzo, sugerindo a ocorrência de um sistema hidrotermal associado a deformação rúptil. As rochas estudadas são classificadas como tufo e, subordinadamente, lapili-tufos félsicos relacionados a depósitos, predominantemente, de queda. Desconhece-se, ainda, a localização dos condutos alimentadores deste vulcanismo explosivo. Preliminarmente, a sua gênese é relacionada aos eventos de ruptura continental e geração do Atlântico-sul ocorridos no Mesozóico.

Palavras-chave: Piroclástica; Petrografia; Vale do Jequitinhonha.